

**LISTA CANDIDATA A ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS DA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE SURF 2022-2025:
PROGRAMA RESUMIDO**

PILARES ESTRATÉGICOS

1. Estruturação do *Surfing* Nacional

- a. **Promoção, Elevação e Financiamento dos Clubes**, a base de todo o tecido associativo desportivo no nosso país e para os quais, infelizmente, nunca houve uma estratégia de desenvolvimento e profissionalização;
- b. **Esta federação será a voz dos clubes**, que têm estado muito isolados e têm procurado, cada um, encontrar estratégias individuais para o seu desenvolvimento, alguns com resultados extraordinários que deverão ser tidos em conta para a implementação de uma estratégia de desenvolvimento desportivo e competitivo de âmbito nacional;
- c. **Aumento do número de praticantes federados**, através do trabalho dos clubes a nível local, o que irá aproximar os surfistas dos seus clubes locais e da própria Federação;
- d. O número nacional de federados irá, desta forma, ultrapassar facilmente a ordem dos 2.000, no qual se encontra estagnado há mais de 10 anos, apesar do tremendo crescimento do *surfing* neste período;

2. Estrutura Competitiva de Bases

- a. A planificação competitiva das **BASES** deve ser, igualmente, suportada e estruturada em torno dos **CLUBES**;
- b. **Garantir um contacto muito mais regular com a competição** para as camadas mais jovens, de todos os níveis, em representação dos seus clubes;
- c. Para isso, é essencial ter mais Clubes **PROFISSIONALIZADOS**, que funcionem a tempo inteiro e que desempenhem a função de desenvolvimento e formação desportivos;
- d. **Facilitar e dar as ferramentas necessárias, para uma implementação generalizada de Circuitos e Campeonatos Inter-Sócios**, com uma grande regularidade, que permitam aos atletas das camadas jovens, de todos os níveis, participar em competições de uma forma regular e consistente;
- e. **Integrar as competições locais, dos clubes, na estrutura competitiva nacional**, através das quais serão selecionados os atletas que participarão nas competições de nível nacional;
- f. **Apostar num programa de LTAD** (Long Term Athlete Development), que dê prioridade ao crescimento e consolidação dos atletas e não na busca imediata por resultados, em conjunto com Clubes, Escolas e Treinadores da formação;

3. Formação

- a. **Fazer uma aposta clara na formação dos profissionais que compõem o ecossistema do *surfing* nacional;**
- b. Facilitar e apoiar as entidades formadoras que oferecem formação de Treinadores, para fazer face ao défice destes profissionais que se verifica nas Escolas de Surf nos períodos de época alta;
- c. Construir e lançar a formação dos Graus superiores de Treinadores, nomeadamente os **Graus III e IV, não apenas de Surf, mas também das restantes modalidades**, para que, por fim, se consiga estruturar a “pirâmide” técnica dos treinadores profissionais, distinguindo-os dos ocasionais Treinadores de experiências;
- d. **Fomentar o desenvolvimento de uma nova geração de juizes**, promovendo formações mais regulares nos vários pontos do país;
- e. **Apostar na formação contínua dos juizes no ativo**, adaptada às novas tendências e práticas da arbitragem a nível internacional, promovendo a profissão e tornando a carreira mais apelativa;
- f. **Investir na uniformização dos critérios de julgamento** das provas nacionais com os das provas internacionais;

4. Seleções Nacionais e Projeto Olímpico

- a. **Estruturar o processo de acesso à equipa Nacional;**
- b. Considerar as classificações obtidas nas provas nacionais, nas convocatórias para as equipas nacionais dos respetivos escalões;
- c. Utilizar, complementarmente, os rankings das competições internacionais da WSL, para a seleção dos atletas;
- d. **Constituir uma equipa multidisciplinar para dar acompanhamento aos atletas de elite, que irão integrar o Programa Olímpico;**
- e. **Implementar um programa regular de estágios** para os atletas das equipas nacionais e do Programa Olímpico, através dos Clubes e da rede de **Centros de Alto Rendimento de Surf**;
- f. Promover estágios internacionais nos palcos que irão receber as competições ISA e dos Jogos Olímpicos;
- g. **Reforçar e apoiar o trabalho da seleção nacional de Surf Adaptado**, alargando a sua abrangência e permitindo, assim, integrar um número cada vez maior de atletas, de diferentes idades e categorias;

5. Regulamentação e Ordenamento

- a. Será uma das prioridades desta Direção, contribuir de forma ativa para a **regulamentação do *surfing* e para o ordenamento das praias nacionais**;
- b. **Controlar e ordenar o crescimento das nossas modalidades** de uma forma justa e equilibrada, garantindo a segurança e a qualidade da experiência de todos/as;

- c. Ordenamento do *surfing* dividido pelas seguintes vertentes: 1) prática livre (*freesurf*), 2) formação desportiva, 3) animação turística e 4) aluguer de material;
- d. Garantir que as 4 vertentes do *surfing* acima descritas são devidamente planeadas e cobertas por seguros contra acidentes pessoais e de terceiros.

6. Imagem e Comunicação

- a. **Proceder a uma renovação de fundo do website**, que contém documentos muito desatualizados, campos sem informação e hiperligações que não funcionam;
- b. **Criar uma identidade e campos de atuação da FPS** e apostar na sua divulgação e promoção permanentes, através das redes sociais e restantes meios de comunicação;
- c. **Marcar uma maior presença nas provas da WSL em Portugal** e estabelecer uma ligação mais forte entre as entidades, que ajude a promover todos os atletas portugueses que participem nestas provas;
- d. **Angariar novos patrocinadores para as diversas áreas de atuação da FPS**, nomeadamente: operações logísticas, equipas nacionais, viagens, entre outros;
- e. Cativar patrocinadores específicos para as seleções das diferentes modalidades (Bodyboard, SUP, Longboard, Skimboard, Bodysurf, Kneeboard), promovendo a aproximação entre os atletas e os patrocinadores e, assim, contribuindo também para a profissionalização dos atletas das modalidades com menos visibilidade.

7. Modalidades

- a. **Criar grupos de trabalho/departamentos, dentro da FPS, exclusivamente dedicados a cada uma das modalidades** desta Federação: Surf, Bodyboard, SUP, Longboard, Skimboard, Bodysurf, Kneeboard, Tow-in e Tow-out;
- b. **Reforçar a imagem de Portugal como referência no Surf Adaptado**, criando também um grupo de trabalho específico para desenvolver esta vertente e definir objetivos;
- c. **Criação de programas e propostas de atividades para cada uma das modalidades**, para o período do mandato, até 2025, elaborados pelos grupos de trabalho, que serão compostos por especialistas nas respetivas modalidades;
- d. **Apostar numa maior associação da FPS ao Surf de ondas grandes em Portugal**, apoiando iniciativas e promovendo os atletas, que tendem a afastar-se da federação pela limitada capacidade de divulgação;
- e. **Apostar na comunicação e apoio aos atletas de todas as modalidades**, ajudando na procura de patrocínios e na criação de um número cada vez maior de atletas profissionais em Portugal.